



24° ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
Perspectivas Contemporâneas na Ciência da Informação
• Vitória - ES • Ancib • PPGCI/UFES



XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT Especial

A MEDIAÇÃO CULTURAL NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DE DOMÍNIO

CULTURAL MEDIATION FROM THE PERSPECTIVE OF DOMAIN ANALYSIS

Tainara do Socorro Silva Cardoso – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Gilberto Gomes Cândido – Universidade Federal do Pará (UFPA)

João Arlindo dos Santos Neto – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A pesquisa analisa a Mediação Cultural a partir da abordagem da Análise de Domínio, proposta por Hjørland e Albrechtsen (1995), com foco em estudos publicados no período de cinco anos na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação. Os conceitos discutidos neste estudo são os de Mediação Cultural e Análise de Domínio, fundamentando-se em autores como Rasteli e Caldas (2019) e Hjørland (2002, 2017). Para a Ciência da Informação, a temática se faz relevante pela necessidade de discussões na área de mediação, mais especificamente sobre a mediação cultural e seus desdobramentos, visando à ampliação do conhecimento. No que concerne à metodologia, trata-se de pesquisa básica com abordagem quantitativa e qualitativa, além da revisão de fontes bibliográficas para embasamento teórico sobre mediação cultural e análise de domínio. O método é bibliográfico e a coleta de dados foi feita na Base de Dados em Ciência da Informação, no período de 2018 e 2022. Como resultados, foram recuperados 35 textos e observou-se um aumento de publicações em Mediação Cultural a partir de 2020 e a preferência pela utilização das palavras-chave “mediação cultural”, “mediação da informação”, “mediação da leitura” e “ação cultural”. Outro dado levantado foi a elite científica do campo de mediação, identificando 10 autorias que mais publicaram nesse segmento, bem como as autorias mais citadas nas produções. Além disso, os resultados indicam que as obras de Coelho Netto (1997, 1998, 1999), Perroti e Pieruccini (2014) e Davallon (2003) são as mais utilizadas pelos autores de Mediação Cultural.

Palavras-chave: mediação cultural; análise de domínio; estudos bibliométricos; estudos epistemológicos.

Abstract: The research analyzes Cultural Mediation from the Domain Analysis approach, proposed by Hjørland and Albrechtsen (1995), focusing on studies published over a five-year period in the Periodical Articles Reference Database in Information Science. The concepts discussed in this study are those of Cultural Mediation and Domain Analysis, based on authors such as Rasteli and Caldas (2019) and Hjørland (2002, 2017). For Information Science, the topic is relevant due to the need for discussions in the area of mediation, more specifically about cultural mediation and its consequences, aiming to expand knowledge. Regarding the methodology, it is basic research with a quantitative and qualitative approach, in addition to the review of bibliographic sources for theoretical basis on cultural mediation

and domain analysis. The method is bibliographic and data collection was carried out in the Information Science Database, between 2018 and 2022. As a result, 35 texts were recovered and an increase in publications in Cultural Mediation was observed from 2020 and the preference for using the keywords “cultural mediation”, “information mediation”, “reading mediation” and “cultural action”. Another data collected was the scientific elite in the field of mediation, identifying 10 authors who published the most in this segment, as well as the most cited authors in the productions. Furthermore, the results indicate that the works of Coelho Netto (1997, 1998, 1999), Perroti and Pieruccini (2014) and Davallon (2003) are the most used by Cultural Mediation authors.

Keywords: cultural mediation; domain analysis; bibliometric studies; epistemological studies.

1 INTRODUÇÃO

Estudar o domínio de um campo permite conhecer discursos, formações discursivas e condições de produção que interferem em sua constituição. Este texto investiga a Mediação Cultural (MC) pela perspectiva da Análise de Domínio (AD), com a fundamentação teórica-metodológica, delimitadores e o período analisado abordados na seção dos procedimentos.

Os estudos que discutem a mediação, suas diferentes extensões conceituais e seus vários aspectos já são comumente encontrados em diversas áreas (Santos Neto, 2019). Na Ciência da Informação (CI), de maneira inicial na Biblioteconomia, os estudos em mediação começaram em prol de uma demanda por um novo olhar em relação ao modo como se relacionam sujeito, informação e mediador (Santos Neto; Almeida Júnior, 2014). Conforme Santos Neto (2019), há diversas extensões conceituais de mediação, como mediação da informação, social, documentária, educativa e cultural, sendo esta última o foco deste estudo.

As pesquisas no âmbito da mediação no campo da CI se realizam de variadas formas: a mediação do profissional da informação, a mediação nas redes e mídias sociais digitais, a mediação explícita e implícita, as dimensões da mediação, estudos métricos aplicados ao segmento da mediação, a mediação como objeto ou fundamento do campo. O objetivo geral desta pesquisa, no entanto, é investigar a mediação cultural na perspectiva da análise do domínio. Para tanto, foram definidos os seguintes objetivos específicos: a) identificar os textos sobre mediação cultural publicados na Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci); b) conhecer os autores mais produtivos e suas condições de produção na formação discursiva; c) evidenciar os referenciais teóricos mais citados no que se refere ao conceito de mediação cultural.

Justifica-se a realização desta investigação uma vez que ainda não foi realizada uma análise de domínio no segmento da MC, extensão conceitual da mediação que tem sido cada vez mais debatida no campo da CI. No entanto, foi possível localizar alguns textos que fizeram uma aproximação nesse sentido e, portanto, merecem aqui ser mencionados.

Mostafa (2005) já havia sinalizado que a mediação cumpre papel fundante na materialidade dos textos e suas condições de produção, argumentando que, nesta, o saber é influenciado e moldado pela comunidade e pelas ferramentas teóricas e técnicas que ela utiliza. A aproximação entre a mediação e AD reside no caráter fundacional que a mediação ocupa no processo de formação discursiva de uma dada comunidade e suas produções.

Ao levantar elementos para o desenvolvimento de um perfil de bibliotecário protagonista, Farias (2015) se fundamenta na AD para discorrer sobre a mediação e a competência em informação, situadas no paradigma social da CI.

Todavia, uma AD voltada para o segmento da mediação cultural, ou mediação da cultura, ainda não foi realizada. Desse modo, fundamenta-se a realização desta pesquisa a partir de seu caráter inovador para o campo e, em especial, para as pessoas interessadas nas discussões que permeiam a mediação cultural. Além disso, do ponto de vista teórico, Smit (2009), Carvalho (2016) e Farias e Farias (2017) já haviam ressaltado a necessidade de aprofundamento teórico nas discussões sobre mediação e suas extensões conceituais.

2 MEDIAÇÃO CULTURAL E MEDIAÇÃO DA CULTURA

Conforme mencionado na introdução deste texto, uma entre as várias extensões conceituais da mediação é a Mediação Cultural ou a Mediação da Cultura. Estas, são usadas na literatura como sinônimos, sem distinção entre os termos (Santos Neto, 2019).

Segundo Amaro (2017), a Mediação Cultural foi incorporada à CI para refletir outros contextos e práticas de circulação do conhecimento, sendo que as ações de MC podem ser utilizadas com incentivo à leitura, por exemplo. Vários autores têm pesquisado e publicado sobre MC no Brasil. Rasteli e Caldas (2019) reforçam que os estudos começaram a ganhar força no início do século XXI e destacam os seguintes autores: Almeida (2007), Perrotti e

Pieruccini (2007, 2014), Crippa (2008), Paschoal (2009), Gomes (2010), Oliveira (2014), Perrotti (2016), Lima (2016) e Rasteli e Caldas (2017).

No que diz respeito à conceituação de MC, pode-se mencionar a de Coelho Netto (1997), que a define como a aproximação de sujeito com obras de cultura e arte, em busca da formação do público para a cultura, em que as atividades podem acontecer por meio de ação cultural, animação cultural e fabricação cultural. Na mesma obra, Coelho Netto conceitua tais práticas.

Os autores Rasteli e Caldas (2019, p. 6) corroboram essa visão e entendem a MC “[...] como uma construção e representação dos processos sociais, culturais, artísticos e informacionais, cuja interação com indivíduos e/ou grupos, pode promover significados e sentidos à realidade a partir de um conjunto de atividades pensadas e constituídas coletiva e dialogicamente”.

A mediação cultural tem como fim último a aproximação entre as diversas manifestações culturais e a comunidade, visando à apropriação cultural pelas pessoas que puderam se relacionar com tais manifestações, seja de forma presencial ou remota. As possibilidades de práticas de mediação cultural são múltiplas e singulares, uma vez que os mediadores, contexto e mediados são também singulares.

Silva (2019, p. 26) argumenta que “[...] a mediação cultural acontece na coletividade, por meio de práticas de interlocução e interação, que tem como objetivo gerar novas relações e construção de sentidos”. Para que tal mediação se concretize, é necessário permitir que os sujeitos desfavorecidos e considerados à margem da sociedade, em especial da esfera cultural, consigam reivindicar o que lhes é de direito, contribuindo para a formação de suas identidades culturais. Isso permite que deixem de ser meros consumidores e espectadores passivos do jogo cultural (Pajeú; Santos, 2021) e tornem-se protagonistas de suas comunidades, visto que pode se apropriar e produzir cultura concomitantemente.

Outras autorias que contribuem para o desenvolvimento do campo da mediação cultural não foram aqui mencionadas, pois serão discutidas na seção de apresentação e discussão dos resultados. A seguir, discute-se a Análise de Domínio na CI.

3 ANÁLISE DE DOMÍNIO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

No que concerne à Análise de Domínio, tal abordagem começou na Biblioteconomia e na Ciência da Informação a partir do trabalho de Hjørland e Albrechtsen (1995), sendo uma abordagem cujo objetivo é compreender profundamente as características, conceitos e estruturas específicas de um determinado domínio do conhecimento. Essa perspectiva visa identificar e analisar as estruturas fundamentais e os princípios organizacionais presentes em diferentes domínios, o que pode contribuir para o desenvolvimento de sistemas de informação mais eficazes e alinhados com as necessidades específicas de determinadas áreas de conhecimento. Assim, é necessário que a CI considere a natureza do conteúdo informacional em domínios próprios e não apenas se concentre em técnicas (Hjørland, 2017).

Essa abordagem teórica-metodológica visa identificar e analisar as estruturas fundamentais e os princípios organizacionais presentes em diferentes domínios. Em 2002, Hjørland publicou um artigo com diversas abordagens da AD para a CI, para entender características específicas dos domínios do conhecimento. Hjørland (2002) propõe definições de domínios e descreve as onze maneiras que a CI pode abordar um determinado domínio. Em 2017, o referido pesquisador atualizou as abordagens e aprofundou as discussões tanto conceituais quanto metodológicas da AD.

Capurro (2003) descreve a AD como um paradigma social-epistemológico “[...] no qual o estudo de campos cognitivos está em relação direta com comunidades discursivas”, ou seja, diferentes grupos sociais e de trabalho que compõem a sociedade moderna. Para Capurro (2003), conforme delineado por Hjørland (2003), o objeto da CI é estudar as relações entre discursos, áreas de conhecimento e documentos em relação às perspectivas de diferentes comunidades de usuários.

Almeida e Dias (2019) oferecem um panorama do estado da arte sobre a produção de conhecimento na Análise de Domínio em CI. A pesquisa abrangeu 45 documentos (artigos, teses, dissertações) publicados entre 2013 e 2018. Uma das principais conclusões é a forte prevalência de estudos que empregam abordagens bibliométricas, epistemológicas e críticas. Os autores destacam a importância dos estudos epistemológicos na análise de um domínio específico, enfatizando a necessidade de evitar a superficialidade nas pesquisas. Além das discussões tradicionais, Almeida e Dias (2019) sugerem que as abordagens de Hjørland precisam ser mais exploradas, tendo potencial em outros domínios da CI.

4 PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Este estudo, em relação à sua finalidade, trata-se de uma pesquisa básica para ampliação do conhecimento, com a abordagem dos dados sendo mista, tanto qualitativa quanto quantitativa (Gil, 2017). Seu delineamento é bibliográfico, utilizando-se de autores para embasamento teórico.

O método empregado é a AD, utilizada na Ciência da Informação por Hjørland e Albrechtsen (1995), que destacam a relevância de compreender o contexto e a natureza da informação em campos específicos, a fim de aprimorar os métodos de organização, recuperação e uso da informação nesses domínios particulares. Na CI, os pesquisadores têm explorado tal abordagem para o desenvolvimento de diversos estudos. Para Tennis (2012, p. 06) “[...] há pelo menos dois tipos principais de análise de domínio: descritiva e instrumental [...]”, em que a descritiva é usada em estudos básicos e a instrumental para criação de Sistemas de Organização do Conhecimento. Neste caso, empregou-se a AD do tipo descritiva.

Alves, Oliveira e Grácio (2015, p. 462) consideram que os estudos bibliométricos associados a estudos epistemológicos “[...] produzem uma interação fértil e melhor visualização das diferentes áreas científicas, revelando correntes teóricas dominantes, seja por meio de colaborações científicas, seja por meio das análises de citações ou de cocitações”.

Desse modo, tais estudos constituem o foco deste artigo: a abordagem 5 (estudos bibliométricos) e a abordagem 8 (estudos epistemológicos). Na quinta abordagem, há ênfase nas análises quantitativas de padrões de produção e disseminação da literatura científica, destacando-se: medição de produção científica, análise de citações, impacto e relevância das publicações, padrões de coautoria. Tais estudos têm suas limitações, pois, do ponto de vista geral, não se analisam questões de qualidade e relevância dos trabalhos. Por isso o autor indica a utilização dos estudos históricos e epistemológicos para complementação das análises (Hjørland, 2002).

Os estudos epistemológicos são aqueles em que há uma atenção à natureza e as características do conhecimento em uma determinada área, que Hjørland (2002) chama de domínio. Algumas análises que podem ser feitas nesses estudos incluem as teorias e

perspectivas epistemológicas que orientam a produção de conhecimento em um domínio e o contexto social em que tal conhecimento é produzido e utilizado (Hjørland, 2002).

Sendo assim, a combinação de estudos bibliométricos e epistemológicos é valiosa para indicar um domínio de um campo, apesar de serem estudos distintos, mas complementares, por fornecerem uma visão quantitativa e qualitativa que contribui para o avanço de uma disciplina.

A fonte de dados escolhida foi a Brapci, e a coleta foi realizada entre os dias 24 e 26 de novembro de 2023 pelo termo “mediação cultural”, filtrando os documentos por palavras-chave, no período de cinco anos, de 2018 a 2022.

Foram recuperados 46 documentos na busca, que foram organizados em uma planilha da seguinte maneira: título, autoria, tipo da publicação, ano de publicação e palavras-chave. Com relação às palavras-chave, vale mencionar que algumas delas estavam indexadas na página da Brapci de maneira diferente daquelas encontradas no documento, sendo considerados os termos descritores presentes na fonte original, isto é, no texto publicado.

Foram utilizados dois critérios de exclusão: 9 (nove) documentos que aparecem na lista, mas que não têm o termo "mediação cultural" em suas palavras-chave, e 1 (um) artigo em duplicidade. Outra constatação foi o retorno de um trabalho de 2017, fora da delimitação temporal. Assim, dos 46 documentos recuperados na busca, 11 foram desconsiderados, restando 35 documentos que constituem o corpus da pesquisa.

Com o intuito de constatar a elite científica de MC, foi utilizada a fórmula de Price (1976 *apud* Manhique *et al.*, 2023), para relacionar as autorias mais produtivas.

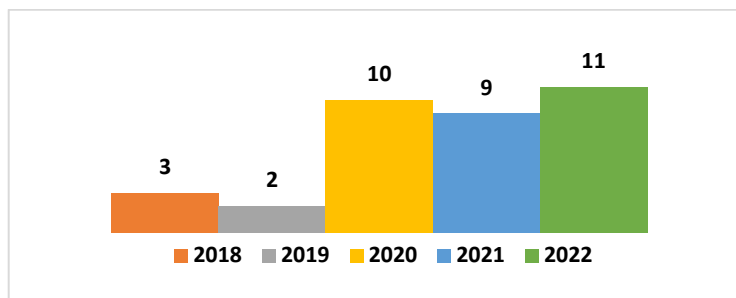
Em alguns textos, foram identificados vários conceitos de MC. Portanto, todos os conceitos foram considerados. Frequentemente, uma mesma referência foi citada várias vezes devido à variação na forma como cada trabalho aborda o conceito, já que as citações indiretas refletem a subjetividade do autor. Com base nessa análise, foi elaborada uma lista dos autores mais citados e dos conceitos analisados em suas obras originais.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O corpus da pesquisa foi constituído por 35 documentos recuperados na Brapci, entre os anos de 2018 e 2022, após os critérios de exclusão já explicitados. Nesta seção do artigo, serão apresentados os seguintes dados: **quantidade de publicações, palavras-chave mais utilizadas, elite científica e os conceitos mais citados nos textos.**

No que se refere à quantidade de publicações, após os critérios de exclusão, 35 documentos foram recuperados, conforme gráfico 1:

Gráfico 1 – Quantidade de Publicações de 2018 a 2022



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

No gráfico 1, verifica-se que 2022 foi o ano com o maior número de publicações de MC na Brapci. Apesar de os números serem relativamente baixos, é possível notar uma tendência de crescimento em comparação aos anos de 2018 e 2019, sugerindo um aumento gradual no interesse acadêmico pelo tema.

Santos Neto (2019) apresenta um estudo detalhado sobre o estado da arte da mediação e analisa, entre outras fontes, os anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), comparando o total de trabalhos do evento com o total de trabalhos sobre o tema da mediação entre 1997 e 2017.

Observou ainda que o ano de 2016 teve o maior número de publicações sobre mediação, sendo um total de 18 trabalhos, sendo que, destes, 4 eram sobre mediação cultural ou cultura. Quando se considera esse estudo em específico, verifica-se uma evolução dos estudos sobre mediação, especialmente sobre a mediação cultural. Os 11 trabalhos publicados em 2022, identificados na presente pesquisa, referem-se especificamente à MC,

demonstrando a evolução dos estudos na área de mediação e o aprofundamento de suas extensões.

Outro dado analisado refere-se às palavras-chave mais utilizadas nos documentos recuperados, pois tal análise permite identificar os conceitos mais recorrentes e relevantes no campo da MC, proporcionando uma visão clara das tendências de pesquisa dos últimos cinco anos, conforme a figura 1:

Figura 1 – Nuvem de palavras de MC



Fonte: Dados da pesquisa a partir do *software WordsClouds* (2024).

Para a criação da nuvem de palavras, foi utilizado o *software WordClouds* (Zygomatic, 2023), considerando-se as palavras repetidas em pelo menos dois trabalhos. Foram encontradas 97 palavras diferentes nos documentos, e, para análise e criação da nuvem, consideraram-se apenas 18 termos que apareceram em pelo menos dois estudos diferentes.

Como esperado, o termo “Mediação Cultural” apareceu em 34 dos 35 documentos, o que se deve ao fato de ser o principal filtro utilizado na busca inicial na Brapci. Além disso, um dos artigos utilizou o termo “mediação cultural da informação”, que, neste trabalho, será considerado correlato ao termo principal.

Os termos que seguem MC como os mais utilizados são “mediação da informação” e “mediação da leitura”, citados em 8 e 4 estudos, respectivamente. Já, os termos “ação cultural”, “biblioteca”, “biblioteca pública”, “Ciência da Informação” e “identidade” aparecem em 3 documentos. Os demais termos na nuvem de palavras são recorrentes em 2 estudos.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

No quadro 2, analisa-se a elite científica de MC identificada neste estudo, com os autores que mais publicaram entre 2018 e 2022, considerando toda a ordem de contribuição na autoria, ou seja, como primeiro autor ou em outra posição, conforme a seguir:

Quadro 2 – Elite científica de MC (2018-2022)

Nº	Autoria	Quantidade de trabalhos
1	Luciane de Fátima Beckman Cavalcante	7
2	Ana Claudia Medeiros de Sousa	5
3	Raquel do Rosário Santos	4
4	Alessandro Rasteli	3
5	Lidia Eugenia Cavalcante	2
6	Ismael Lopes Mendonça	2
7	Jefferson Veras Nunes	2
8	Hélio Márcio Pajeú	2
9	João Arlindo dos Santos Neto	2
10	Meri Nadia Marques Gerlin	2

Fonte: Dados da pesquisa (2024)¹

A fórmula da elite científica aqui utilizada foi proposta por Price (1976 *apud* Manhique *et al.*, 2023), em que se calcula a raiz quadrada do número total de autores. Neste estudo, foram identificadas 77 autorias no total, que publicaram 35 trabalhos. Como 77 é um número cuja raiz quadrada não resulta em um número exato, considerou-se como resultado o número 9, valor aproximado do cálculo.

Conforme o quadro 2, identificaram-se 10 autores que fazem parte da elite de produção em MC na Brapci, no período analisado. Os demais autores identificados na pesquisa apareceram em apenas 1 trabalho e, por isso, não foram citados. No quadro 3, apresenta-se o currículo dos autores aqui considerados como condições de produção na formação discursiva.

¹As referências dos trabalhos constam no Apêndice A (link externo), disponível após as referências.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

Quadro 3 – Currículo da Elite Científica

AUTORIAS	Breve currículo – condições de produção
Luciane Cavalcante	Doutora em CI, atua como docente nos cursos de graduação e pós da Universidade Federal do Rio de Janeiro. É bolsista Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).
Ana Souza	Doutora em CI e professora adjunta na Universidade Federal da Bahia (UFBA), onde leciona nos cursos de Biblioteconomia e Arquivologia. Seu projeto atual na área de MC é "Mediação cultural e a memória da Orquestra Sinfônica da Bahia registradas no Programa de Concerto".
Raquel Santos	Doutora em CI e professora adjunta na UFBA. Atualmente, coordena o projeto de pesquisa "A mediação da leitura pelo viés da mediação da informação: leituras reveladas por meio da fotografia".
Alessandro Rasteli	Doutor em CI com a tese intitulada "Mediação Cultural em Bibliotecas: contribuições conceituais", atua como educador na Diretoria de Ensino (Marília). A Mediação Cultural é uma de suas áreas de atuação, além de coordenar o Grupo de Pesquisa em Educação Cultural.
Lidia Cavalcante	Doutora em Educação e possui pós-doutorado em CI. Ela é professora titular do Departamento de CI e do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará (UFC), onde coordena o Grupo de Pesquisa Cultura, Mediação e Informação Social.
Ismael Mendonça	Doutor em CI, é participante voluntário desde 2023 do Projeto de Pesquisa Cultura e Mediação Cultural do PPGCI da UFC.
Jefferson Nunes	Doutor em CI, é professor associado de CI na UFC e professor permanente do PPGCI na mesma universidade. Ele coordenou, de 2019 a 2020, o projeto "Mediação cultural: um estudo sobre a obra de Descartes Gadelha".
Hélio Pajeú	Doutor em Linguística, atua como Diretor de Patrimônio, Memória e Ações Artístico-Culturais da Universidade Federal de Pernambuco. Coordena o projeto "O teatro na biblioteca pública: ações dialógicas de mediação cultural para promoção da leitura literária".
João A. Santos Neto	Doutor em CI, atua como docente nos cursos de graduação e pós da Universidade Federal do Pará. Coordena o Grupo de Trabalho (GT3) Mediação, Circulação e Apropriação da Informação da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação.
Meri Gerlin	Doutora em CI, atua como professora de Biblioteconomia e no PPGCI da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Sua linha de pesquisa inclui cultura, mediação e uso da informação.

Fonte: Plataforma Lattes (2024).

Vale ressaltar que foram identificados trabalhos em coautoria entre alguns dos autores mencionados. Por exemplo, as professoras Raquel do Rosário Santos e Ana Claudia Medeiros de Sousa, ambas da UFBA, compartilham a autoria de quatro trabalhos. Da mesma forma, os autores Ismael Mendonça, Jefferson Nunes e Lidia Cavalcante publicaram um trabalho juntos.

Por conseguinte, propôs-se identificar quais conceitos e, consequentemente, quais fundamentações teóricas sustentam os 35 trabalhos. Para a identificação de tais conceitos, foi decidido apresentar as citações diretas, a partir da identificação das obras, com escolha de

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

uma citação que mais englobasse o todo, delimitando a partir das obras com pelo menos 4 citações, conforme quadro 4:

Quadro 4 – Conceitos de MC mais utilizados nos trabalhos analisados

Nº	Referências	Conceito(s)	Quantidade de trabalhos que citaram a referência
1	COELHO NETTO, J. T. 1997. 1998. 1999.	"Processos de diferente natureza cuja meta é promover a aproximação entre indivíduos ou coletividades e obras de cultura e arte. Termos relacionados: Ação cultural, agente cultural, animação cultural, fabricação cultural, intermediação cultural, interpretação" (p. 247).	11
2	PERROTTI, E.; PIERUCCINI, I. 2014.	"A mediação cultural não é simples recurso de transferência de dados/informações, mero "canal" ou instância de apoio visando a criação de elos entre sujeitos. A mediação cultural é ato autônomo, com identidade e lógicas próprias, definidas em relação com as esferas da produção e da recepção de informação e cultura. Tal abordagem, assumindo modelo triádico (mediação-produção-recepção), rompe com compreensões dualistas e mecânicas dos campos da Informação e Comunicação, mostrando-se heurística, posto que se compatível com a centralidade dos dispositivos de mediação cultural na atualidade" (p. 1).	8
3	DAVALLON, J. 2003.	"visa fazer aceder um público a obras (ou saberes) e a sua ação consiste em construir uma interface entre esses dois universos estranhos um ao outro (o do público e o, digamos, do objeto cultural) com o fim precisamente de permitir uma apropriação do segundo pelo primeiro" (p. 5).	6
4	PERROTTI, E; PIERUCCINI, I. 2007.	"Tomamos em nossos trabalhos a mediação cultural como categoria intrínseca aos processos de significação, portanto, essencial, condição que leva a considerar os elementos que constituem seus processos não simplesmente como ferramentas, mas como signos, portadores de sentidos, agregados à economia das significações. [...] "[...] referindo-se a um conjunto de elementos de diferentes ordens (material, relacional, semiológica) que se interpõem e atuam nos processos de significação"	6
5	RASTELI, A.; CAVALCANTE, L. E. 2014.	"A mediação cultural é percebida também pelo prisma da aproximação de sujeitos a produtos e artefatos culturais, como obras de arte, livros, exposições, espetáculos e ações de incentivo à leitura. Dessa forma, mediação cultural é vista como uma atividade processual, que possibilita o encontro, o acesso e a apropriação" (p. 7).	4
6	SILVA, B. D. da; SANTOS NETO, J. A. dos. 2017.	"[...] visa apresentar e tornar conhecidas as diferentes manifestações culturais presentes na esfera social".	4

Fonte: dados da pesquisa (2024).

Conforme o quadro 4, identificou-se que a obra mais citada entre os trabalhos analisados nesta pesquisa foi a definição do verbete de Coelho Netto, na obra Dicionário crítico de política cultural (1997, 1998, 1999). Foram identificadas 3 edições da obra, conforme o quadro anterior. No total, 11 estudos utilizaram a definição de Coelho Netto, e há variações do nome do autor: enquanto alguns o chamam de Teixeira Coelho, outros utilizam apenas "Coelho".

O autor relaciona a MC com outros termos, sendo eles: ação cultural, agente cultural, animação cultural, fabricação cultural, intermediação cultural e interpretação. Para ele, a MC acontece por meio de processos cujo intuito é aproximar o indivíduo da cultura e da arte, a

partir do desenvolvimento de um entendimento sobre elas, buscando a compreensão das obras. Coelho Netto (1997, 1998, 1999) menciona que vários profissionais podem desenvolver atividades de MC, entre eles bibliotecários e arquivistas. Outro ponto diz respeito aos meios de comunicação, considerados pelo autor como produto cultural e promotores de mediação.

Em seguida, com 8 trabalhos utilizando os conceitos de Edmir Perrotti e Ivete Pieruccini, tem-se o artigo "A mediação cultural como categoria autônoma". Para os autores, a MC ocorre a partir de três elementos, mediação, produção e recepção, visto que, sendo um ato autônomo - ou seja, particular de sujeito para sujeito -, depende da relação que ocorre com a produção e recepção de informação e cultura.

Por sua vez, Jean Davallon e sua obra "A mediação: a comunicação em processo?" foram utilizados para conceituar MC em 6 estudos. De maneira geral, há uma aproximação deste autor com Coelho Netto, ao entenderem a MC como uma ação cujo objetivo é conectar a cultura e o indivíduo, que Davallon chama de "objeto cultural" e "público", para promover a apropriação, ou posse, do objeto pelo público.

Edmir Perrotti e Ivete Pieruccini aparecem novamente nesta investigação, com 6 trabalhos citando suas ideias sobre a MC. "Infoeducação: saberes e fazeres da contemporaneidade", publicado em 2007, é anterior à obra sobre mediação cultural. No entanto, neste trabalho, os autores conceituam a MC como processos de significação que consideram os elementos como signos, portadores de sentidos.

Apresenta-se, então, com 4 trabalhos citando o conceito de MC, o artigo de Alessandro Rasteli e Lidia Eugenia Cavalcante, "Mediação cultural e apropriação da informação em bibliotecas públicas". Os autores são citados para tratar da MC que ocorre especificamente em bibliotecas e a conceituam também como um processo que possibilita o encontro de sujeitos para o acesso e apropriação de artefatos culturais. Ressalta-se que os autores já foram citados neste artigo por aparecerem na elite científica de MC, demonstrando que pesquisam sobre o tema e têm destaque na área.

Também com 4 trabalhos que utilizam sua conceituação sobre MC, tem-se o artigo "Práticas de mediação cultural nas bibliotecas públicas municipais de Londrina/PR" de autoria de Bárbara Damiane da Silva e João Arlindo dos Santos Neto. O artigo apresenta os resultados de um trabalho de conclusão e traz um conceito sucinto e direto sobre a MC, em que esta "visa apresentar e tornar conhecida as diferentes manifestações culturais presentes na esfera social" e reconhece que as práticas culturais -- ação cultural, fabricação cultural e animação

cultural -- são formas de MC. O autor Santos Neto também aparece neste trabalho como parte da elite científica de MC.

Cabe ressaltar que foi identificado um trabalho que apresenta seu próprio conceito de MC, intitulado: "Em busca de um conceito para a mediação cultural em bibliotecas: contribuições conceituais" de Alessandro Rasteli, no qual a mediação cultural em bibliotecas é definida como "o conjunto de processos, interferências e dispositivos que possibilitam a apropriação cultural, colaborando na construção de significados com o intuito de alcançar o protagonismo cultural e o desenvolvimento sociocultural" (p. 15 e 16). Aqui, ressalta-se o uso do termo "protagonismo cultural", que enfatiza a necessidade da participação ativa dos sujeitos nos processos culturais. O artigo é citado por dois trabalhos analisados neste estudo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o intuito de demonstrar o cenário das publicações sobre Mediação Cultural, este estudo analisou os trabalhos sobre Mediação Cultural a partir da Análise de Domínio, na Brapci, entre 2018 e 2022. No que se refere aos objetivos inicialmente propostos, foi possível identificar a quantidade de trabalhos publicados, os autores que mais publicaram, a elite científica de MC e os conceitos que permeiam teoricamente aqueles que estão publicando sobre MC.

Considera-se que houve aumento nas publicações sobre Mediação Cultural a partir de 2020, de maneira geral, e que os autores buscam discussões em torno da temática para dar maior visibilidade a ela na Ciência da Informação. Também foram identificadas as palavras-chave mais utilizadas nos documentos analisados e a elite científica dessa temática, além dos discursos teóricos mais citados no que concerne à Mediação Cultural na Ciência da Informação. Por se tratar de um campo novo para a CI, e ainda não havendo prevalência de um determinado conceito de MC, percebeu-se, após análises dos mais utilizados, uma proximidade entre as abordagens e a busca por mais discussões sobre o tema para seu desenvolvimento.

Compreendendo que a Mediação Cultural é um processo ativo que ocorre entre sujeitos e ações culturais, visando maior interesse desses nas atividades culturais, acredita-se ser possível que os sujeitos se apropriem da cultura através da participação efetiva nas

diversas atividades oferecidas pelos espaços culturais, como bibliotecas, museus, parques e centros culturais.

Por fim, os estudos bibliométricos e epistemológicos são de importância ímpar para as discussões acerca de um determinado assunto, visto que podem demonstrar, através dos dados analisados, como a pesquisa nesse tema está sendo conduzida e como está ocorrendo sua evolução.

REFERÊNCIAS

ALVES, B. H.; OLIVEIRA, E. F. T.; GRÁCIO, M. C. C. Análise de domínio na organização do conhecimento: explorando as relações temáticas e de citação. In: GUIMARÃES, José Augusto Chaves; DODEBEI, Vera (Orgs.). Organização do conhecimento e diversidade cultural. Marília: ISKO-Brasil; FUNDEPE, 2015. p. 461-468. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/135537>. Acesso em: 28 jun. 2024.

AMARO, V. da R. **Mediação da leitura em bibliotecas**: revendo conceitos, repensando práticas. 2017. 101 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Disponível em: <https://encurtador.com.br/SfSQ0>. Acesso em: 28 jun. 2024.

CAPURRO, R. Epistemologia e Ciência da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., Belo Horizonte, 2003. **Anais [...]**. Belo Horizonte: ANCIB, 2003. Disponível em: http://www.capurro.de/enancib_p.htm. Acesso em: 28 jun. 2024.

CARVALHO, J. **Tópicos em Biblioteconomia e Ciência da Informação**: epistemologia, política e educação. Rio de Janeiro: Agência Biblio, 2016. 124p.

COELHO, T. **Dicionário crítico de política cultural**: cultura e imaginário. São Paulo: Editora Iluminuras, 1997. Disponível em: https://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Coelho - Dicionario_critico_de_politica_cultural.pdf. Acesso em: 28 jun. 2024.

DAVALLON, J. A mediação: a comunicação em processo?. **Prisma.com**, Porton. 4, p. 4-37, 2007. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/view/2100/3046>. Acesso em: 28 jun. 2024.

FARIAS, G. B. de; FARIAS, M. G. G. Mediação na Ciência da Informação: uma análise bibliométrica na coleção Benancib. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília/DF, v. 10, n. 2, p. 332-349, jul./dez. 2017.

FARIAS, M. G. G. Mediação e competência em informação: proposições para a construção de um perfil de bibliotecário protagonista. **InCID**, Ribeirão Preto, Brasil, v. 6, n. 2, p. 106–125, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/101368>. Acesso em: 27 jun. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

HJØRLAND, B.; ALBRECHTSEN, H. Toward a new horizon in Information Science: domain-analysis. **Journal of the American Society for Information Science**, Washington, v.46, n.6, p.400-425, jul. 1995. Disponível em: <https://encurtador.com.br/G0IXB>. Acesso em: 28 jun. 2024.

HJØRLAND, B. Domain analysis in information Science: eleven approaches - traditional as well as innovative. **Journal of Documentation**, Bradford, v.58, n.4, 422-462, 2002. Disponível em: <https://encurtador.com.br/fsr51>. Acesso em: 28 jun. 2024.

MANHIQUE, I. L. E.; LIMA, L. de M.; PUERTA-DÍAZ, M. Competência em informação na perspectiva da análise do discurso: interseções teóricas e metodológicas. **InCID**, Ribeirão Preto, v. 13, n. 2, p. 69-87, set. 2022/fev. 2023. Disponível em: <https://encurtador.com.br/OYhV1>. Acesso em: 8 jul. 2024.

MOSTAFA, S. P. Mediações nos estudos de informação e comunicação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Florianópolis, SC. **Anais [...]**. Florianópolis: ANCIB, 2005.

NUVEM de palavras. **Zygomatic**, 2023. Disponível em: <https://www.wordclouds.com/>. Acesso em: 28 jun. 2024.

PAJEÚ, H. M.; SANTOS, W. A. L. Mediação cultural e de leitura na formação do bibliotecário biblioterapeuta. **Reciis**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 703-721, jul.-set. 2021. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/2134>. Acesso em: 28 jun. 2024.

PERROTTI, E.; PIERUCCINI, I. A mediação cultural como categoria autônoma. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 1–22, 2014. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19992>. Acesso em: 28 jun. 2024.

PERROTTI, E.; PIERUCCINI, I. **Infoeducação**: saberes e fazeres da contemporaneidade. Tradução. Recife: Néctar, 2007. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/001826107.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2024.

RASTELI, A.; CALDAS, R. F. Mediação cultural e bibliotecas: perspectivas conceituais na Ciência da Informação no Brasil. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 24, n. 54, p. 1-13, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2019v24n54p1>. Acesso em: 29 jun. 2024.

RASTELI, A.; CAVALCANTE, L. E. Mediação cultural e apropriação da informação em bibliotecas públicas. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 19, n. 39, p. 43-58, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2014v19n39p43>. Acesso em: 29 jun. 2024.

RASTELI, A. Em busca de um conceito para a mediação cultural em bibliotecas: contribuições conceituais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 3, p. 120-140, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/103240>. Acesso em: 28 jun. 2024.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

SANTOS NETO, J. A. dos.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. O conceito de mediação implícita da informação no discurso dos bibliotecários. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: ANCIB, 2014. p. 1242-1258. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/817/1/GT3Anais2014.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2024.

SANTOS NETO, J. A. dos. **O estado da arte da mediação da informação**: uma análise histórica da constituição e desenvolvimento dos conceitos. 2019. 460f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/181525>. Acesso em: 29 jun. 2024.

SILVA, B. D.; SANTOS NETO, J. A. Práticas de mediação cultural nas bibliotecas públicas municipais de londrina/pr. **Biblionline**, João Pessoa, v. 13, n. 2, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/16140>. Acesso em: 29 jun. 2024.

SMIT, J. W. Novas abordagens na organização, no acesso e na transferência da informação. *In: SILVA, H. de C. da; BARROS, M. H. T. C. de (org.). Ciência da informação: múltiplos diálogos*. Marília, São Paulo: Oficina Universitária Unesp; Cultura Acadêmica, 2009. p. 57-66.

TENNIS, J. T. Com o que uma análise de domínio se parece no tocante a sua forma, função e gênero? **BRAJIS**, Marília, v.6, n.1, p.3-15, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2012.v6n1.02.p3>. Acesso em: 29 jun. 2024.

APÊNDICE A

Referências dos trabalhos da elite científica de MC (2018-2022). Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/1FREu2trgqMJuaIlSkO6CaESNGMdRB0oK/edit?usp=sharing&ouid=103559222434020090081&rtpof=true&sd=true>

AGRADECIMENTOS

Agradeço à FAPESPA - Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas pela concessão da bolsa de estudos que apoiou minha pesquisa durante seis meses, contribuindo para a realização deste trabalho.